

Sexta-Feira, 30 de Janeiro de 2026

Ibovespa avança aos 182 mil pontos com inflação e juros no Brasil e nos EUA no radar; dólar cai

MERCADO FINANCEIRO

g1

O Ibovespa opera em alta nesta terça-feira (27) e subia **2,20%** por volta das 11h35, aos **182.648 pontos**, renovando o recorde intradiário do principal índice da bolsa brasileira. No mesmo horário, o dólar recuava **0,62%**, a **R\$ 5,2472** — mesmo patamar de junho de 2024.

No Brasil, o principal destaque da agenda é a prévia da inflação de janeiro, divulgado nesta manhã pelo IBGE, que mostrou alta de 0,20%, levemente abaixo das projeções. O dado saiu em paralelo ao início da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que deve anunciar amanhã a manutenção da taxa de juros em 15% ao ano.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) também iniciou a reunião que vai definir os rumos dos juros. A expectativa é de manutenção da taxa no patamar atual, entre 3,5% e 3,75%, completando amanhã a agenda da chamada Superquarta.

Investidores também acompanham com preocupação a possível escolha do novo presidente do Fed, por temerem que ele sofra pressão política para cortar juros mais rápido, o que poderia enfraquecer a independência do banco central.

Ao mesmo tempo, voltou ao radar o risco de paralisação do governo dos EUA, devido ao impasse no Congresso sobre o Orçamento e a área de segurança.

Ainda no cenário internacional, a União Europeia (UE) e a Índia fecharam um grande acordo comercial após 20 anos de negociações, criando uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, com um mercado de cerca de 2 bilhões de pessoas.

Veja abaixo mais detalhes do dia no mercado.

Dólar

- * **Acumulado da semana:** -0,13%;
- * **Acumulado do mês:** -3,81%;
- * **Acumulado do ano:** -3,81%.

Ibovespa

- * **Acumulado da semana:** +8,53%;
- * **Acumulado do mês:** +11,01%;

* **Acumulado do ano:** +11,01%.

Inflação

*** IPCA-15**

A **prévia da inflação oficial (IPCA-15) subiu 0,20% em janeiro**, segundo o IBGE, um pouco abaixo do que o mercado esperava. No acumulado de 12 meses, a inflação ficou em 4,50%.

Os maiores aumentos vieram de saúde e cuidados pessoais (como plano de saúde e produtos de higiene) e de comunicação (especialmente celulares).

A alimentação também voltou a subir, puxada por itens como tomate, batata, frutas e carnes, enquanto leite, arroz e café ficaram mais baratos.

Por outro lado, os preços de transportes caíram, principalmente por causa da queda nas passagens aéreas e de medidas como tarifa zero em algumas cidades.

Juros

*** Copom**

A primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de 2026, marcada para esta terça-feira (27) e quarta-feira (28), ocorre em meio à expectativa de que o BC comece a cortar os juros ainda no primeiro trimestre deste ano.

O Boletim Focus, divulgado na segunda-feira (26) pelo Banco Central, mostrou que os economistas do mercado financeiro seguem acreditando que os juros vão recuar neste ano.

Após a Selic ter encerrado 2025 em 15% ao ano — o maior nível em quase 20 anos — na tentativa de conter a inflação, a projeção foi mantida em 12,25% ao ano. Ou seja, o mercado projeta uma queda de 2,75 pontos percentuais na Selic neste período.

A pesquisa do Focus é realizada semanalmente com mais de 100 instituições financeiras.

Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a sequência de embates entre o governo e o Federal Reserve mantém o mercado cauteloso quanto ao nome que o presidente Donald Trump indicará para assumir a presidência do banco central ao término do mandato de Jerome Powell.

A reunião do Federal Reserve também está no radar dos investidores. O encontro começa hoje e termina na quarta-feira, quando será divulgada a nova decisão de política monetária.

O mercado acredita que há grande chance de o banco central manter os juros como estão.

Tensões geopolíticas

Enquanto isso, as tensões geopolíticas continuam. Nesta segunda, Trump decidiu aumentar de 15% para 25% as tarifas sobre produtos da Coreia do Sul, como carros, madeira e remédios.

O presidente dos EUA disse que tomou essa decisão porque o Parlamento sul-coreano não cumpriu um acordo comercial feito no ano passado. A Coreia do Sul afirmou que vai tentar negociar.

Ao mesmo tempo, a China anunciou que vai se aproximar ainda mais da Rússia, aumentando a cooperação entre os dois países para enfrentar riscos externos, principalmente depois que os EUA divulgaram uma nova estratégia de defesa.

UE e Índia

O novo pacto comercial entre a Europa e a Índia firmado hoje reduz tarifas em vários setores e deve ampliar o comércio entre as duas regiões.

A UE espera economizar até 4 bilhões de euros por ano com a queda das taxas indianas, enquanto a Índia quer aumentar exportações de têxteis, joias e produtos de couro.

Entre os principais cortes estão os impostos sobre carros europeus (de 110% para 10%), vinho (de 150% para 20%) e produtos como massas e chocolate, que terão tarifas zeradas.

O acordo também prevê cooperação em áreas como tecnologia, investimentos, circulação de trabalhadores, educação, segurança e defesa.

Em um cenário global instável, UE e Índia buscam se fortalecer economicamente e reduzir a dependência de grandes potências como China, Rússia e Estados Unidos.

Bolsas globais

Em Wall Street, os índices futuros indicam um dia de abertura com sinais positivos para tecnologia (Nasdaq e S&P) e um desempenho mais fraco para o Dow, com os mercados na expectativa por dados e decisões que podem influenciar os juros nos EUA.

Por volta das 10h, Dow Jones operava em queda de 0,53%; S&P subia 0,23% e Nasdaq avançava 0,61%.

As bolsas da Ásia fecharam majoritariamente em alta nesta terça-feira, puxadas por sinais de melhora nos lucros das empresas chinesas e pelo bom desempenho recente das bolsas americanas

Na China, o índice de **Xangai** subiu **0,18%**, enquanto o **CSI300**, que reúne as maiores empresas do país, ficou praticamente estável, com leve queda de **0,03%**.

Em Hong Kong, o **Hang Seng** avançou 1,35%, refletindo principalmente a alta das ações de tecnologia.

Outros mercados asiáticos também acompanharam o movimento positivo. Em Tóquio, o índice **Nikkei** subiu **0,85%**. Na Coreia do Sul, o Kospi teve forte alta de **2,73%**. Em Taiwan, o **Taiex** avançou **0,79%**. Já em Cingapura, o **Straits Times** ganhou **1,28%**, e, na Austrália, o **S&P/ASX 200** subiu **0,92%**.

**Com informações da agência de notícias Reuters*



Cédulas de dólar — Foto: bearfotos/Freepik